

Desafios do Quebra-Cabeça Científico: Teses por Artigos em Administração Pública

Challenges of the Scientific Puzzle: Article-Based Dissertations in Public Administration

Rafael Rodrigues Viegas

Fernando Luiz Abrucio

Marco Antonio Carvalho Teixeira

Silvia Avelina Arias Mongelós

RESUMO

Este artigo discute desafios epistemológicos, metodológicos e analíticos das teses por artigos no campo da administração pública. Trata-se de um campo interdisciplinar, no qual decisões epistemológicas moldam o desenho da pesquisa e a escolha de métodos. Analisamos 139 teses brasileiras (2014–2022), das quais 17 foram estruturadas por artigos. O resultado revela dificuldades na articulação entre teoria e método, especialmente ao combinar abordagens qualitativas e quantitativas. Argumentamos que esse modelo exige competências específicas e planejamento rigoroso, o que nem sempre ocorre entre pesquisadores em formação. Concluímos que, embora haja vantagens em termos de produtividade, a adoção do modelo deve considerar o processo formativo do doutorando e os objetivos da pesquisa.

Palavras-chave: Epistemologia; Teorização; Estratégias de Pesquisa; Métodos; Administração Pública.

ABSTRACT

This article discusses epistemological, methodological, and analytical challenges of article-based dissertations in the field of public administration. As an interdisciplinary field, epistemological decisions shape research design and the choice of methods. We analyzed 139 Brazilian doctoral dissertations (2014–2022), of which 17 were structured as article-based. The findings reveal difficulties in integrating theory and method, especially when combining qualitative and quantitative approaches. We argue that this model demands specific skills and careful planning, which are not always present among early-stage researchers. We conclude that, although the model offers productivity advantages, its adoption should take into account the doctoral training process and the research objectives.

Keywords: Epistemology; Theorization; Research Strategies; Methods; Public Administration.

Recebido em: 04/06/2025

Aprovado em: 29/11/2025

Rafael Rodrigues Viegas 

viegas.r.r@gmail.com

Doutorado

FGV

São Paulo / SP – Brasil

Fernando Luiz Abrucio 

fernando.abrucio@fgv.br

Doutorado

USP

São Paulo / SP – Brasil

Marco Antonio Carvalho Teixeira 

marco.teixeira@fgv.br

Doutorado

PUC SP

São Paulo / SP – Brasil

Silvia Avelina Arias Mongelós 

mongelos.s.a@gmail.com

Doutoranda

FGV

São Paulo / SP – Brasil

Introdução

Tradicionalmente, a tese é concebida em diversos campos de estudos como um documento unificado e abrangente, destinado a demonstrar a capacidade do pesquisador em conduzir um estudo independente e rigoroso (Alexander & Davis, 2019). Este modelo, ainda predominante na maioria dos países e instituições de ensino e pesquisa, geralmente é composto por várias seções ou capítulos, incluindo introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados, discussão e conclusões (Alexander & Davis, 2019).

Em muitos lugares, a tese ainda é avaliada como um volume impresso extenso, mas há um movimento crescente para tornar esse processo mais eficiente. Sugere-se cada vez mais que as teses possam ser mais curtas e objetivas, o que beneficiaria não apenas os alunos, mas também seus supervisores e examinadores (Gould, 2016; Nature, 2016). Além disso, há consenso de que a tese deve ser útil para pesquisas futuras, não apenas servir como um objeto decorativo. Pelo contrário, deve contribuir para o avanço científico, pois é importante que seus dados e descobertas sejam compartilhados e publicados de alguma forma, o que amplia o impacto da pesquisa além do círculo imediato do autor, permitindo que outros pesquisadores construam sobre essas descobertas (Gould, 2016; Nature, 2016).

A ênfase crescente na disseminação rápida e ampla do conhecimento científico tem incentivado doutorandos e instituições de ensino e pesquisa a considerarem a divisão de suas teses em artigos (Burrough-Boenisch, 2016; Alexander & Davis, 2019). Este modelo envolve um documento que compila artigos de pesquisa que o candidato ao doutorado publicou ou pretende publicar em periódicos revisados por pares, o que é comum em algumas regiões do mundo, como a Escandinávia e a Austrália, e está ganhando popularidade em outros lugares (Alexander & Davis, 2019).

Neste trabalho, argumentamos que as teses divididas em artigos podem sofrer com as dinâmicas do campo de conhecimento, e isso inclui incentivos ligados a um produtivismo em pesquisa, que ainda é um fator relevante, mas não isolado, na determinação, por exemplo, de altos salários dos acadêmicos, como no caso dos europeus (Kwiek, 2018). Essas teses também não estão alheias dos efeitos do contexto em que são produzidas, a exemplo da pandemia de COVID-19, que exacer-

bou desigualdades existentes, afetando negativamente a produtividade acadêmica especialmente para mulheres e pais (Breuning et al., 2021).

Como discutimos, além dos aspectos acima reportados, em específico para a administração pública as teses divididas em artigos poderão ser impactadas por posições editoriais peculiares, que podem levar a um foco desproporcional em determinados tópicos ou teorias, limitando a criação de conhecimento, já que os editores, como guardiões do conhecimento, têm o poder de definir as prioridades de pesquisa e, consequentemente, influenciam quais estudos são publicados (Feeney, Carson & Dickinson, 2018).

Ademais, precisamos considerar também o que uma pesquisa recente mostrou ao investigar artigos publicados nos *top journals* em administração pública no mundo (Hendren et al., 2023), segundo a qual: a) os artigos publicados geralmente carecem de uma discussão sobre a epistemologia dos autores, transparência em relação a decisões metodológicas e/ou justificativa de decisões metodológicas; b) os principais elementos de planejamento e relatórios metodológicos para vertentes de pesquisa qualitativa e quantitativa, que deveriam ser cruciais para produzir descobertas confiáveis e convincentes em estudos de métodos mistos em administração pública e políticas públicas, não se encontram satisfatoriamente apresentados em boa parte desses artigos.

Sustentamos que esses problemas podem afetar esse modelo de tese e que isso levanta questões epistemológicas e sobre teorização, estratégicas metodológicas de análise que precisam ser cuidadosamente consideradas na administração pública, tendo em vista nesse campo aquilo que conta como conhecimento (Raadschelders, 2008, 2011; Fitzpatrick et al., 2011; Wessels, 2023). As posições epistemológicas determinam se a pesquisa será quantitativa, qualitativa ou mista, e na seleção de técnicas analíticas a epistemologia influencia se as análises serão objetivas ou subjetivas. No campo da administração publica, notadamente interdisciplinar (Raimondo & Newcomer, 2017; Hendren, Luo & Pandey, 2018), em uma tese tradicional e com mais razão ainda no modelo dividido em artigos será importante combinar estratégias e adaptar métodos de coleta de dados às peculiaridades de cada abordagem ao paradigma e às teorias.

Este estudo é baseado em uma análise de 139 teses brasileiras em administração pública e políticas públicas defendidas entre 2014 e 2022. Destas 139,

encontramos 17 teses divididas em artigos que foram submetidas a uma análise sistemática de conteúdo. A maioria destas 17 teses falha em integrar modelos teóricos a aspectos metodológicos, especialmente quando tentam combinar métodos qualitativos e quantitativos.

Entre as principais contribuições desse trabalho para o campo de estudos, destacamos as vantagens e os limites das teses divididas em artigos, salientando a necessidade de considerar cuidadosamente questões epistemológicas, teóricas e metodológicas ao optar por esse modelo, que exigem do autor competências nem sempre presentes em pesquisadores menos experientes. Desse modo, este trabalho não é um guia sobre como elaborar uma tese em artigos, mas sobre a constatação de que o peso dado à produção final de artigos em um possível contexto de produtivismo não pode sobrepor o objetivo maior do doutorado: a reflexão analítica do doutorando e a formação do pesquisador.

O presente texto encontra-se dividido da seguinte forma: esta apresentação é seguida de uma seção sobre as questões epistemológicas e de teorização que envolvem teses tradicionais e dividida em artigos; na sequência, tratamos de estratégias de pesquisa, métodos e análises nestes modelos, com destaque para a divida em artigos; em seguida, tratamos da metodologia e fontes para apresentar os dados das teses em administração pública e políticas públicas defendidas no Brasil de 2014 a 2022; depois, discutimos a respeito das vantagens e desvantagens do modelo de tese em artigos, apresentando implicações para a prática; por fim, concluímos.

Epistemologia e Teorização em Administração Pública

De acordo com discussões teóricas e achados de trabalhos da literatura internacional (*top journals*, ABS), as principais posições epistemológicas no campo da administração pública incluem o positivismo, o construtivismo e o pragmatismo, sendo que cada uma dessas posições orientam a abordagem de pesquisa de maneira distinta (Raadschelders, 2008, 2011; Fitzpatrick et al., 2011; Whetsell & Shields, 2013; Wessels, 2023). Pesquisas sob a perspectiva do positivismo, por exemplo, tendem a utilizar experimentos, levantamentos e estudos estatísticos para testar hipóteses específicas (Su, 2018; Creswell, 2013). A construção de teorias nesse contexto é

baseada em dados empíricos visando à generalização e à previsibilidade, com teorias que devem ser testáveis e refutáveis, sendo que as técnicas analíticas comuns incluem análises estatísticas, testes de hipóteses e modelagem quantitativa, com foco na medição de variáveis e identificação de relações causais (Su, 2018).

No construtivismo, as teorias são formadas através da interação entre pesquisador e participantes, com ênfase na cocriação do conhecimento e na reflexividade (Holstein & Gubrium, 2013). Acredita-se que a realidade é socialmente construída e são métodos participativos e colaborativos como a pesquisa-ação e a investigação participativa (Cunliffe, 2008; Burr, 2015). Aqui, as técnicas analíticas incluem análises discursivas e conversacionais, focando em como os indivíduos e grupos constroem suas realidades.

No pragmatismo as teorias são avaliadas pela sua utilidade prática e capacidade de resolver problemas específicos, permitindo adaptação e modificação contínua conforme necessário (Simpson, 2008, 2018; Nicolini, 2009; Feldman & Orlitzki, 2011; Cook & Wagenaar, 2012). O pragmatismo, orientado pela prática e pelos resultados, utiliza uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, escolhendo o método mais adequado para responder à questão de pesquisa (Simpson, 2008, 2018). Desse modo, as técnicas analíticas variam conforme a utilidade para resolver o problema de pesquisa, podendo incluir análises estatísticas, análises de conteúdo, estudos de caso, entre outras (Nicolini, 2009; Feldman & Orlitzki, 2011; Cook & Wagenaar, 2012).

A posição positivista merece atenção porque ainda é hegemônica no campo de administração pública (Raadschelders, 2008, 2011; Fitzpatrick et al., 2011; Whetsell & Shields, 2013). Nessa tradição, acredita-se que seguir padrões rigorosos de metodologia, que promovem universalidade, precisão e independência do pesquisador, cria condições para identificar fatos objetivos e autoexplicativos (Lin, 1998; Latham, 2014; Carminati, 2018). Positivistas geralmente consideram que a realidade é objetivamente dada e pode ser descrita por propriedades mensuráveis, independentes do observador e de seus instrumentos (Carminati, 2018).

Aqueles que conduzem pesquisas com base no pós-positivismo adotam abordagem científica utilizando uma perspectiva das Ciências Sociais que reconhece que a relação de causa e efeito é probabilística e geralmente multicausal e complexa (Patomäki & Wight, 2000; Phillips & Burbules, 2000; Denzin & Lincoln, 2005; Creswell,

2013; Corry, Porter & McKenna, 2018). Pós-positivistas valorizam diferentes perspectivas em vez de uma única realidade e consideram a investigação uma sequência de etapas logicamente conectadas, além disso utilizam métodos rigorosos de coleta e análise de dados qualitativos, aplicando múltiplos níveis de análise para garantir rigor e utilizando programas de computador para auxiliar na interpretação dos dados e incentivam o uso de abordagens de validação (Creswell, 2013).

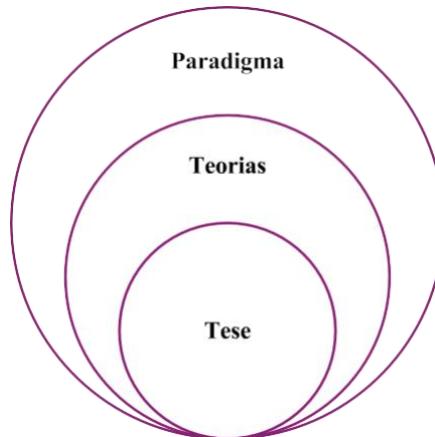
As teorias feministas, por exemplo, têm enfoques que se baseiam em orientações frequentes com o tema da dominação, especialmente a dominação de gênero, e também incorporam muitos princípios das críticas pós-modernas e pós-estruturalistas, desafiando injustiças da sociedade, sendo que tendências críticas mais recentes incluem a interseccionalidade na pesquisa feminista considerando a interseção de raça, classe, gênero, sexualidade, capacidade física e idade (Chafetz, 1997; Thomas & Davies, 2005; Olesen, 2011; Allen, 2023). Por sua vez, a teoria crítica é utilizada para investigar as instituições sociais e suas mudanças, interpretando os significados da vida social, abordando problemas históricos como dominação, alienação e lutas sociais (Fay, 1987, Madison, 2005; Nitzschner, 2022).

Já as perspectivas pós-coloniais contam a elaboração de novas epistemologias que trazem inovações para a investigação das relações de poder em várias áreas da atividade social e a análise cultural, considerando diferenças, por exemplo, étnicas, de classe e de gênero (Burawoy, 2003; Carey & Raciborski, 2004; Bhambra, 2007; Bhambra & Holmwood, 2018). Essas perspectivas pós-coloniais desafiam a narrativa ocidental da modernidade e servem como instrumentos para investigar as relações de hegemonia e a colonialidade do conhecimento, resistindo aos sistemas que mantêm a hierarquização das diferenças, como o eurocentrismo (Bhambra, 2007; Bhambra & Holmwood, 2018).

Embora não seja necessário que toda a pesquisa esteja enquadrada dentro de uma orientação, tanto no modelo tradicional como em artigos, a tese precisa manter unidade em relação aos paradigmas e perspectivas teóricas adotadas. Assim como no modelo de tese tradicional, na tese dividida em artigos cada um destes deve refletir consistentemente o quadro teórico da pesquisa, ou seja, cada artigo precisa ser autossuficiente, mas também deve contribuir para um entendimento do problema de pesquisa que envolve a tese, o que requer reflexão cuidadosa sobre como os diferentes componentes da pesquisa interagem e se complementam.

Na tese tradicional, as posições epistemológicas têm um impacto significativo no *design* de pesquisa e na construção da teoria. Na tese em artigos não será diferente, isso porque o fato deste modelo inovar no formato não altera o que o campo reconhece como conhecimento científico. Assim como o modelo tradicional, os artigos de uma tese necessitam de coerência teórica que os permeie, assegurando que, mesmo ao serem lidos isoladamente, contribuam para uma compreensão integrada da tese. Nesse sentido, Breimer e Mikhailidis (1993) apontam que os artigos devem ser complementares e mostrar um desenvolvimento coerente de pensamento. Os mesmos autores salientam que coerência teórica facilita não apenas a interpretação dos resultados, mas também a articulação de suas implicações no contexto mais amplo da pesquisa, reforçando a credibilidade e a profundidade do estudo acadêmico como um todo.

Figura 1. Coerência epistemológica e teórica de uma tese tradicional.

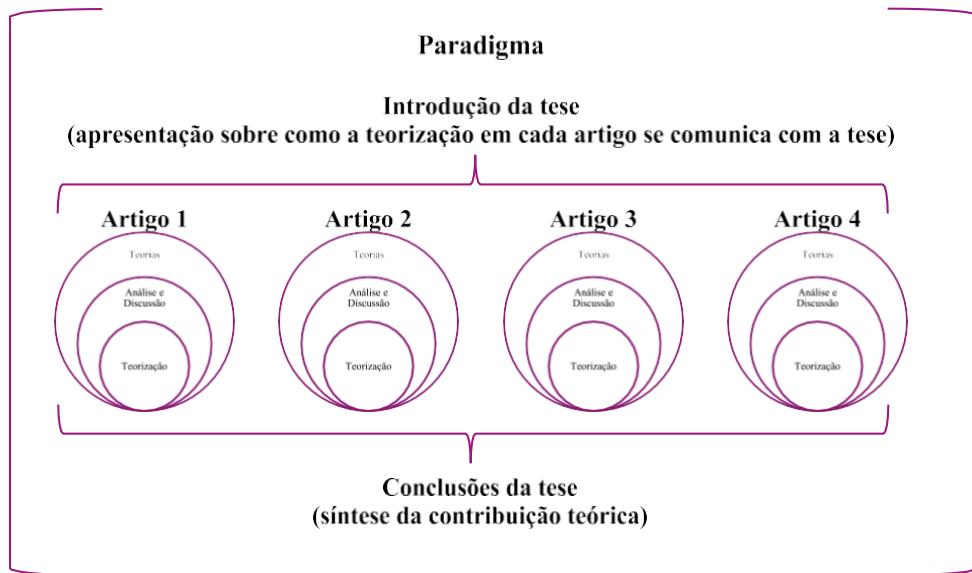


Elaboração própria.

Ressaltamos que essa coerência paradigmática e teórica é importante para todas as abordagens, da positivista à pós-colonial. Diferentemente de uma tese tradicional, ao dividir uma tese em artigos corre-se mais o risco de descontextualizar descobertas, isolando-as do arcabouço teórico mais amplo. Vale dizer, uma tese tradicional, no formato de monografia, permite ao leitor acompanhar o desenvolvimento lógico da pesquisa, desde a revisão de literatura até a discussão dos

resultados e conclusões finais. Em artigos, cada um deles pode estar demasiadamente focado em um aspecto específico da pesquisa e assim perder a integridade holística da tese original, o que pode levar a uma compreensão parcial e, por vezes, distorcida dos resultados e de suas implicações para o processo de teorização.

Figura 2. Coerência epistemológica e teórica de uma tese em artigos.



Elaboração própria.

Na tradição positivista, por exemplo, a coerência teórica assegura que os métodos, as análises e os resultados sejam consistentes e replicáveis, enquanto no pós-positivismo garante que a complexidade e diversidade das perspectivas sejam integradas de maneira coesa, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente do fenômeno estudado. Nas abordagens que baseiam-se em teorias feministas, assegura-se que a análise das múltiplas formas de dominação e injustiça social sejam integradas e consistentes, enquanto na teoria crítica assegura uma interpretação das mudanças institucionais e das lutas sociais. Nas perspectivas pós-coloniais, sustenta que a investigação das relações de poder e a resistência ao eurocentrismo promova uma compreensão abrangente das dinâmicas de hegemonia e colonialidade.

No campo da administração pública, ao se fragmentar o processo de teorização em artigos autônomos entre si existe o desafio de manter uma narrativa coerente em relação ao paradigma e de garantir que cada artigo comunique claramente sua ligação com o todo em relação ao processo de teorização, o que também exige um planejamento meticuloso para que cada artigo contribua para a produção do conhecimento. É importante ter em mente que cada artigo integra o todo (a tese), e que, na construção da teoria em cada artigo a abordagem teórica poderá variar, mas não ser incoerente em relação ao paradigma adotado.

O que precisa orientar a tese em administração pública, seja ela tradicional ou em artigos, são os pressupostos de cada paradigma: a generalização empírica e testável no positivismo; a criação contextual e coconstruída no construtivismo; a flexibilização e avaliação das teorias por sua aplicabilidade prática no pragmatismo. Cada posição epistemológica oferece uma lente distinta através da qual o conhecimento é entendido e gerado, o que nem sempre é claro para pesquisadores menos experientes. A posição epistemológica influencia todas as fases do processo de pesquisa, nesse sentido a tese tradicional e em artigos precisam manter internamente coerência em relação ao conjunto (tese) para ser possível o processo de teorização aceito e compartilhado no seu campo, o que pode significar um desafio maior para o modelo dividido em artigos.

Estratégias de Pesquisa, Métodos e Análises em Administração Pública

Diferentes estratégias de pesquisa em administração pública trazem uma contribuição única para a compreensão do fenômeno estudado, permitindo análise mais abrangente e profunda. Começando pelo estudo de caso, comumente utilizado, essa estratégia fornece uma compreensão detalhada e contextualizada de um caso específico, em que a unidade de análise será um único caso (um estudo *within-site*) ou de múltiplos casos (um estudo *multisite*), que pode servir como a base para explorar temas mais amplos (Gerring, 2008; Yin, 2009; Rummery & Fine, 2012; Creswell, 2013). Em uma tese tradicional ou em artigos, o estudo de caso pode se concentrar em um exemplo concreto e detalhado que oferecerá visão

aprofundada. Na tese em artigos, cada artigo pode se dedicar a um estudo de caso *within-site* ou *multisite*.

A estratégia etnográfica, que também coleta dados por meio de observações de campo, entrevistas e artefatos culturais, pode ser utilizada para contextualizar o caso estudado em um ambiente cultural ou social mais amplo (Abbott, 2007; Morton et al. 2017; Shannon, Soltani & Sugrue, 2023). Enquanto o estudo de caso fornece uma análise detalhada de uma situação específica, a etnografia amplia essa visão ao situar o caso dentro das práticas e crenças culturais que o cercam. Já a estratégia narrativa coleta informações a partir de documentos, entrevistas abertas, observação participante e conversas casuais (Fenton & Langley, 2011; Creswell, 2013). Esta técnica pode ser utilizada para enriquecer a compreensão do caso com as histórias e experiências pessoais dos indivíduos envolvidos. Em um ou mais artigos, a pesquisa narrativa pode focar nas experiências e perspectivas dos participantes do estudo de caso, oferecendo uma dimensão humana e pessoal à análise.

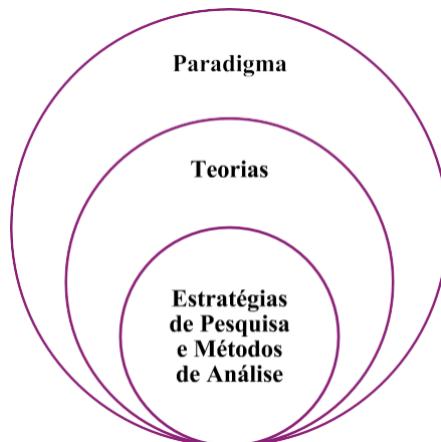
A abordagem fenomenológica, que coleta principalmente entrevistas com um número limitado de pessoas, é útil para aprofundar a compreensão das experiências subjetivas dos indivíduos (Creswell, 2013; Gill, 2014; Riach & Davies, 2018). Em um ou mais artigo, a fenomenologia pode ser aplicada para explorar as percepções e significados atribuídos pelos participantes ao fenômeno estudado no caso, complementando os dados mais objetivos e contextuais das outras técnicas. Por sua vez, a *grounded theory* coleta dados a partir de entrevistas, observações e documentos, permitindo o desenvolvimento de uma teoria emergente (Corbin & Strauss; Gioia, Corley & Hamilton, 2012; Timmermans & Tavory, 2012; Chun Tie, Birks & Francis, 2019). Esta estratégia pode ser utilizada para sintetizar os achados dos estudos de caso, etnográficos, narrativos e fenomenológicos em uma teoria coerente. Em um ou mais artigos, a *grounded theory* pode integrar e teorizar sobre os dados coletados oferecendo uma estrutura teórica que explica os padrões e relações emergentes dos dados.

De acordo com o estudo de Hendren et al. (2023) nos *top journals* em administração pública no mundo, a pesquisa de métodos mistos está em ascensão em administração pública. No entanto, segundo os mesmos autores, essa ascensão não se encontra rotineiramente associada a uma aceitação correspondente e integração efetiva de métodos qualitativos com métodos quantitativos, bem como

as referências a literaturas metodológicas são escassas nos relatórios destinados à metodologia (Hendren et al., 2023). Em um estudo anterior, verificou-se inclusive que apesar do aumento do número de publicações, a promessa da pesquisa de métodos mistos em administração pública exige uma melhor apreciação dos benefícios adicionais dos *designs* de métodos mistos, um esforço dedicado para melhorar o componente qualitativo dos estudos de métodos mistos e uma maior atenção à integração dos componentes qualitativos e quantitativos dos estudos de métodos mistos (Hendren, Luo & Pandey, 2018).

Sem dúvida, devemos considerar que existe uma clara diferença na estrutura de orientação e no formato das teses entre as áreas do conhecimento. Nas Ciências Naturais e Médicas, por exemplo, as teses frequentemente são compostas por uma série de artigos publicados, incentivando a publicação durante o doutorado, já nas Ciências Sociais e Humanas, em contraste, as teses ainda seguem majoritariamente o formato de monografias (Larivière, 2011; Burrough-Boenisch, 2016). No campo da administração pública, dividir uma tese de doutorado em artigos publicáveis requer uma abordagem estratégica bem delineada que deve ser estruturada de maneira a preservar a integridade e a profundidade do trabalho original, ao mesmo tempo em que maximiza a disseminação e o impacto da pesquisa.

Figura 3. Coerência das estratégias de pesquisa, métodos e análise de uma tese tradicional.



Elaboração própria.

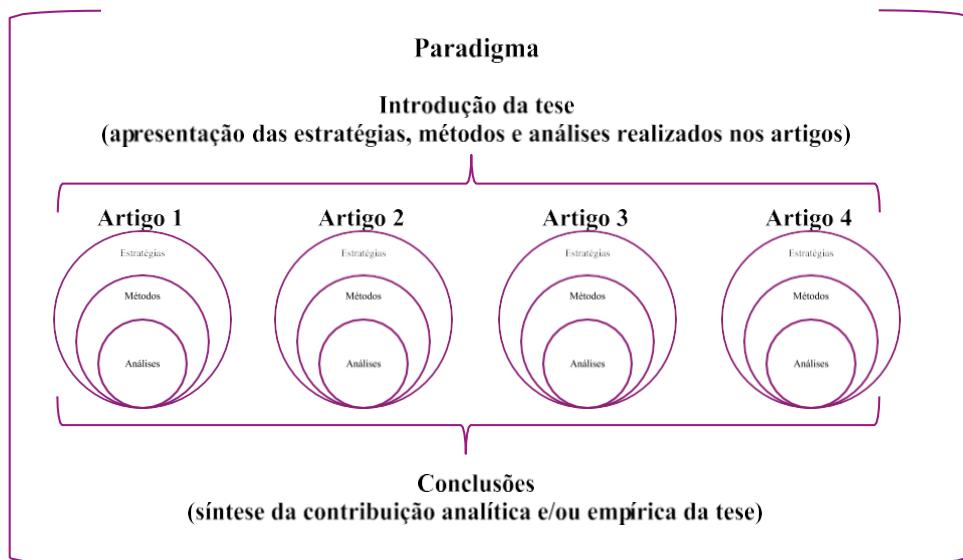
A combinação das estratégias de pesquisa em uma tese tradicional ou em um ou mais artigos que integram a tese permite explorar diferentes dimensões do fenômeno estudado, mantendo coerência com o paradigma adotado. O estudo de caso fornece a base detalhada e contextualizada, a etnografia amplia essa visão para incluir o contexto cultural, a pesquisa narrativa adiciona as histórias pessoais, a fenomenologia aprofunda a compreensão das experiências subjetivas, e a *grounded theory* integra todos esses achados em uma teoria emergente. Essa abordagem integrada assegura uma análise rica, proporcionando uma compreensão mais completa do fenômeno em questão. Conforme descrito por Creswell (2013), a atividade de coleta de dados é fundamental para a construção de uma tese. A tese tradicional ou cada artigo podem ser planejados e executados com atenção às especificidades da estratégia de pesquisa adotada.

Assim como na tese tradicional, a adaptação das técnicas de coleta, registro e armazenamento de dados é importante para garantir que cada artigo contribua de maneira significativa para a tese como um todo, mantendo a coerência com o paradigma e as teorias subjacentes. A combinação de estratégias permite uma abordagem que pode oferecer uma visão mais completa e profunda do objeto de estudo (Creswell, 2013). Por exemplo, uma tese dividida em artigos pode ter uma de suas partes realizando estudo de caso combinado com etnografia, outra parte em que se utiliza a observação participante para capturar diferentes dimensões do fenômeno estudado, outra se valendo da pesquisa-ação e pesquisa aplicada para intervenções práticas e solução de problemas.

Em específico, no campo da administração pública os métodos de pesquisa e as análises podem ser combinados para proporcionar uma compreensão mais rica e detalhada do fenômeno estudado (Raimondo & Newcomer, 2017; Hendren et al., 2023). Entrevistas podem ser realizadas em conjunto com observações para capturar tanto as perspectivas verbais quanto as comportamentais dos participantes. A análise de documentos e registros pode complementar os dados coletados por métodos visuais e autoetnografia, oferecendo um contexto histórico e cultural mais amplo. Análise assistida por computador facilita a organização e a compreensão de grandes volumes de dados, aumentando a precisão e a eficiência. A análise de conteúdo pode ser utilizada para examinar discursos e narrativas, enquanto grupos focais podem proporcionar insights sobre dinâmicas grupais e consensos emergentes.

A combinação desses métodos e análises permite uma abordagem integrativa e assegura que diferentes dimensões e perspectivas do objeto de estudo sejam exploradas e compreendidas de maneira aprofundada (Hendren, Luo & Pandey, 2018; Hendren et al., 2023). A tese tradicional ou cada artigo dentro da tese podem adotar uma metodologia apropriada e justificar sua escolha com base no paradigma e nas teorias que sustentam a pesquisa. Por exemplo, um artigo que utilize uma abordagem fenomenológica deve explicar como as entrevistas profundas revelam a essência das experiências dos participantes, alinhando-se ao paradigma interpretativo.

Figura 4. Coerência das estratégias de pesquisa, métodos e análise de uma tese em artigos.



Elaboração própria.

Da mesma forma que a tese tradicional, para manter a coerência entre os artigos de uma tese é fundamental uma cuidadosa integração dos métodos de coleta e análise de dados. O importante é que cada artigo deve delinear claramente seus métodos e explicitar como estes contribuem para a compreensão do fenômeno estudado dentro do quadro teórico maior da tese. A consistência nas técnicas de armazenamento e tratamento de dados facilita a comparabilidade e a integração dos

achados de cada artigo. Embora o tratamento e a análise dos dados variem conforme a estratégia metodológica adotada, todas as abordagens devem seguir um rigor que assegure validade e confiabilidade dos resultados. Nesse sentido, sobretudo com base nos achados de Hendren et al. (2023), entendemos que teses divididas em artigos podem significar um desafio ainda maior para pesquisadores com pouca experiência e não contribuir para uma melhora geral da reflexão analítica do doutorando e a formação de pesquisador, que deve ser o objetivo maior do doutorado.

Metodologia e Fontes

No Brasil, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), reconhece tanto o modelo de tese tradicional quanto o modelo de tese em formato de artigos como válidos para a defesa e obtenção do título de doutor. É possível acessar através do Portal da CAPES na internet o banco de teses e dissertações produzidas no país. Para este estudo, selecionamos desse banco as teses dos seguintes programas de pós-graduação: “administração pública”, “administração pública e governo”, “gestão pública”, “gestão de políticas públicas”, “políticas públicas”, “gestão de organizações públicas” e “gestão e políticas públicas”. Os dados são de domínio público.

Definindo o período entre 2014 e 2022, identificamos um total de 139 teses defendidas no Brasil durante esse período. Destas, 17 teses foram escritas no formato de artigos, que não são identificadas aqui por questões éticas. Justificamos o intervalo 2014 a 2022 porque algumas áreas passaram por mudanças na nomenclatura, o que dificultaria a pesquisa em período anterior.

Em seguida, realizamos uma análise de conteúdo sistemática e classificação das 17 teses, orientando-nos por Hendren et al. (2022). As classificações foram validadas por outros dois pesquisadores/pareceristas experientes externos (não autores deste artigo, não integrantes de mesma instituição de ensino, com mais de 10 anos de doutorado).

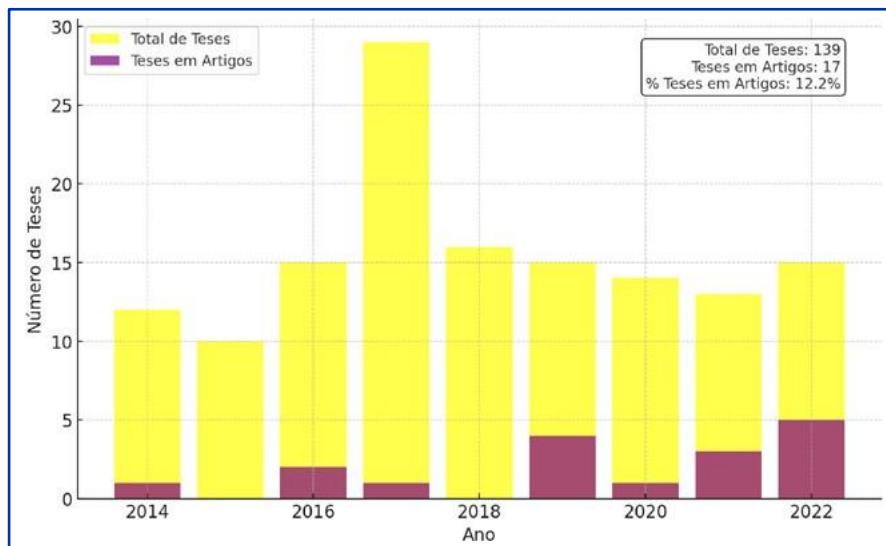
A análise sistemática foi realizada em duas etapas da seguinte forma: na primeira etapa, analisamos o conteúdo dos artigos que integram as 17 teses para identificar: a) paradigmas, b) teorias, c) estratégias de pesquisa; d) métodos, e) ano

de defesa, informações estas que organizamos em uma planilha (artigos das teses), em que cada coluna se refere a um desses aspectos; na segunda etapa, analisamos introduções e conclusões das 17 teses em buscas dessas mesmas informações, que foram organizadas em uma planilha (teses). O banco de dados gerado com as duas planilhas nos permitiu comparações, verificar padrões, tendências e frequências, produzir representações gráficas e tabelas.

Resultados

O gráfico 1 a seguir exibe a frequência anual de teses defendidas em administração pública no Brasil, com destaque para as que foram divididas em artigos durante o período de 2014 a 2022, e mostra um aumento na produção de teses ao longo dos anos, com algumas flutuações. A barra vermelha representa o número de teses que foram divididas em artigos a cada ano, sendo que, em 2022, o maior número foi registrado com 5 teses divididas em artigos.

Gráfico 1. Frequência de teses em administração e políticas públicas (2014-2022).



Elaboração própria. **Fonte:** Capes, Brasil.

Comparando as duas barras, percebe-se que, apesar do aumento geral no número de teses, a proporção de teses divididas em artigos não segue um padrão claro de crescimento ou diminuição no Brasil nesse período. Em 2022, embora o número total de teses seja menor (15), a proporção de teses divididas em artigos foi relativamente alta (5), representando 33,3% nesse ano. A proporção de teses divididas em artigos (12,2%) em relação o total de teses (N = 139) indica uma prática relativamente comum, mas não predominante, sugerindo que enquanto alguns programas incentivam a disseminação dos resultados de pesquisa em formato de artigos, outros podem adotar formatos diferentes para disseminação acadêmica.

A análise e a classificação de cada uma das teses revela um panorama abrangente sobre os paradigmas e teorias utilizados no contexto estudado. A Tabela 1 apresenta os três paradigmas com suas respectivas frequências de ocorrência. Como esperado, o positivismo aparece como mais frequência, com 14 ocorrências, indicando uma predominância desse paradigma. Este paradigma, focado em abordagens científicas e empíricas para a obtenção de conhecimento, é o mais influente ou utilizado em administração pública. O pós-positivismo, o construtivismo e o pragmatismo apresentam baixa frequência, o que, nas teses divididas em artigos no contexto de pesquisa em administração pública no Brasil sugere uma menor adoção ou representação. Por sua vez, a Tabela 2 lista diversas teorias utilizadas que identificamos nos artigos, desde institucionalismo e escolha racional até teorias de comunicação política, indicando abordagem interdisciplinar no estudo ou na prática analisada. Esse achado sugere que o contexto estudado valoriza abordagens empíricas e metodologicamente rigorosas, refletidas na predominância do positivismo ao mesmo tempo que mantém uma base teórica diversificada.

Tabela 1. Paradigmas predominante nas teses em artigos (2014-2022).

Aspecto	Descrição	Frequência
Paradigma	Positivismo	14
	Pós-Positivismo	1
	Construtivismo	1
	Pragmatismo	1

Elaboração própria.

Tabela 2. Teorias e as teses em artigos (2014-2022).

Aspecto	Descrição
Teorias	Teoria do institucionalismo histórico e de escolha racional, teorias de poder, teorias da burocracia, teorias de elites, teoria dos leilões, teoria da responsabilidade social corporativa, teoria de custos da transação, teoria da mudança organizacional, teoria do desenvolvimento regional, teorias de comunicação política

Elaboração própria.

A Tabela 3 apresenta três tipos de estratégias de pesquisa com suas respectivas frequências de ocorrência. A pesquisa qualitativa aparece com uma frequência de 3, indicando uma menor adoção em comparação com outras estratégias. A pesquisa quantitativa e a pesquisa mista (qualitativa/quantitativa) têm frequências iguais, cada uma com 7 ocorrências, o que aponta uma preferência equilibrada entre abordagens puramente quantitativas e aquelas que combinam métodos qualitativos e quantitativos. Por sua vez, a Tabela 4 lista diversos métodos de pesquisa, que abrange uma ampla gama de técnicas, desde métodos qualitativos, como entrevistas e análise de conteúdo, até métodos quantitativos avançados, como regressão e modelagem de equações estruturais.

Tabela 3. Estratégias de pesquisa e as teses em artigos (2014-2022).

Aspecto	Descrição	Frequência
Estratégias de Pesquisa	Qualitativa	3
	Quantitativa	7
	Mista (Quali./Quant.)	7

Elaboração própria.

Assim como Hendren et al. (2022), em relação às publicações nos *top journals* em administração pública no mundo, nas 17 teses estruturadas em formato de artigos observamos que, na maioria dos casos, a contribuição teórica da tese

(do conjunto dos artigos) não é claramente delineada. É mais fácil identificar como cada artigo (individualmente) contribui para a teoria, mas a contribuição integrada da tese como um todo fica muitas vezes obscura, o que indica problemas na articulação teórica que deveria unir os artigos em uma contribuição coesa e significativa. As introduções dessas 17 teses geralmente não apresentam de forma adequada a filiação teórica, e os artigos individuais também sofrem do mesmo problema, o que resulta em uma falta de clareza sobre o fio condutor teórico que orienta a pesquisa e em relação ao paradigma, comprometendo a compreensão completa do trabalho acadêmico.

Tabela 4. Métodos e as teses em artigos (2014-2022).

Aspecto	Descrição
Métodos	Estudo de caso, análise de conteúdo, análise documental, entrevistas, entrevistas semiestruturadas, regressão linear, regressão multivariada, regressão quantílica, regressão em dados de painel, regressão descontínua, análise de compatibilidade de dados, modelagem de equações estruturais, análise fatorial confirmatória, análise comparativa qualitativa, randomização, inferência baseada em radomização.

Elaboração própria.

Além disso, a maioria dessas 17 teses apresenta a tentativa combinação de teorias, o que não fica também claramente delineado em relação ao paradigma. Não há proibição de que se tente realizar essa combinação, mas isso exige ainda mais dos doutorandos, que precisam conhecer a fundo uma gama de teorias e os paradigmas que as informam. Além disso, apresentar e discutir esses aspectos em textos muitas vezes curtos (artigos) é bastante complexo nesta fase da formação acadêmica.

Outro problema que observamos, muitos dos artigos das 17 teses trazem estruturas bastante distintas entre si, ou seja, são constituídas por artigos com estruturas muitas vezes distintas, por exemplo, alguns sem o marco teórico delineado seja na introdução ou em seção própria do artigo, com teorias surgindo nas seções

de análise e discussão e algumas vezes nas conclusões, o que pode dificultar ainda mais a percepção de um fio condutor epistemológico e teórico comum e coerente ao longo do trabalho. Essa diversidade estrutural que fragmenta a tese torna difícil para o leitor entender como os artigos se conectam para formar um corpo de conhecimento único.

Nas seções metodológicas, observamos outros problemas. As teses quantitativas tendem a ser mais detalhadas em comparação com as teses qualitativas, o que também acompanha as descobertas de Hendren et al. (2022). No entanto, um ponto chama atenção: na maioria tanto das teses quantitativas quanto qualitativas há uma carência significativa de informações sobre os critérios de seleção e orientação metodológicas adotados nos artigos. As teses que combinam métodos qualitativos e quantitativos, estratégia conhecida como métodos mistos, são as que mais apresentam problemas nesse sentido, evidenciando a necessidade de maior rigor e transparência na explicitação dos procedimentos metodológicos utilizados.

Discussão e Implicações para a Prática

A elaboração de uma tese de doutorado representa a transição de estudante para pesquisador independente, que faz perguntas e conduz investigações próprias (Gould, 2016; Nature, 2016). A tese marca o final da educação formal e o início de uma nova fase, muitas vezes coincidindo com eventos pessoais significativos e o estabelecimento de conexões duradouras com colegas e mentores (Gould, 2016; Nature, 2016). Na avaliação de uma tese, deve ser importante focar na relevância da pergunta de pesquisa, na abordagem utilizada e no rigor da análise. Não obstante, pequenos erros e desvios no caminho devem ser vistos como parte do aprendizado e do treinamento em pesquisa. Sempre bom lembrar que a tese é uma oportunidade de aprendizagem, dentro da qual tentar e falhar faz parte do processo educativo.

Esse processo oferece benefícios significativos, como o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e a oportunidade de se dedicar a um projeto original e criativo (Gould, 2016). Mesmo com os erros e dificuldades enfrentados, a experiência de completar uma tese proporciona um senso de realização e orgulho, sendo uma etapa essencial no desenvolvimento de um cientista (Nature, 2016). Em última

análise, concordamos que a avaliação do PhD deve focar mais no pesquisador do que apenas em seu trabalho. Avaliar a capacidade de resolver problemas reais e acadêmicos ambíguos pode preparar melhor os alunos para suas futuras carreiras (Gould, 2016).

Em relação às vantagens e aos limites de uma tese em artigos, de acordo com Hagen (2010), o modelo apresenta vantagens em relação ao modelo tradicional, como maior visibilidade e disseminação dos resultados da pesquisa, desenvolvimento de habilidades de publicação, contribuição para a carreira do doutorando e promoção da colaboração e integração em redes de pesquisa. Publicar artigos em revistas científicas, salienta Hagen (2010), permite que os resultados da pesquisa alcancem uma audiência mais ampla, aumentando a visibilidade do trabalho do doutorando na comunidade científica.

No que tange à maior visibilidade e disseminação dos resultados, cada artigo alcança uma audiência específica e diversa, potencializando o impacto da pesquisa (Hagen, 2010). Quanto falamos nesse tipo de impacto, tratamos de mudanças na conscientização, conhecimento e compreensão, ideias, atitudes e percepções, e políticas e práticas como resultado da pesquisa (Morton, 2015a). Há interesse crescente em métodos para avaliar impacto da pesquisa, alimentado por pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa, bem como dos seus financiadores (Morton, 2015b; Willians, 2020). Esse interesse aparece refletido no crescimento exponencial na frequência do termo “*research impact*” no Google Ngram Viewer ao longo das últimas décadas, especialmente a partir dos anos 2000, que se intensificou de maneira notável na última década (2010-2019).

Além disso, em comparação com o modelo tradicional, a experiência de escrever e submeter artigos ajuda os doutorandos a desenvolverem competências e habilidades essenciais de redação acadêmica e revisão por pares, valiosas para suas futuras carreiras acadêmicas e de pesquisa (Hagen, 2010). A submissão de artigos a revistas científicas proporciona *feedback* contínuo dos revisores e da comunidade acadêmica. Esse processo iterativo de revisão e aprimoramento pode fortalecer a qualidade da pesquisa e fornecer *insights* importantes para futuras investigações.

Badley (2009) justifica o modelo de artigos publicados argumentando que a “publicabilidade” é um critério importante para avaliar o trabalho em nível de doutorado. Com razão, ter artigos publicados antes da conclusão do doutorado pode

fortalecer o currículo do doutorando, aumentando suas chances de sucesso em bolsas de pós-doutorado e posições acadêmicas. Ademais a coautoria de artigos com outros pesquisadores promove a colaboração e a integração do doutorando em redes de pesquisa, facilitando futuras parcerias e projetos colaborativos, assim como defende Hagen (2010). Nesse sentido, submeter uma tese de PhD como uma compilação de artigos de pesquisa pode ajudar nas carreiras iniciais dos cientistas (Burrough-Boenisch, 2016).

Vale dizer que a atividade de publicação durante o doutorado é um indicador significativo da integração dos estudantes na comunidade científica e está positivamente associada à conclusão do grau e à produtividade de pesquisa pós-graduação (Larivière, 2011; Burrough-Boenisch, 2016). No entanto, as políticas de formação de doutorado não focam o suficiente na integração dos estudantes recém-ingressos com os pesquisadores mais experientes no decorrer do programa, o que deveria promover maior colaboração e a publicação científica como componentes essenciais do treinamento dos novos pesquisadores (Larivière, 2011; Burrough-Boenisch, 2016).

A divisão da tese também permite maior flexibilidade na apresentação dos resultados (Burrough-Boenisch, 2016). Pesquisadores podem adaptar cada artigo para diferentes públicos e revistas, abordando aspectos específicos da pesquisa com maior profundidade e foco. Na Holanda, por exemplo, os artigos de pesquisa de um estudante de PhD — frequentemente coautorados pelo supervisor — são intercalados entre capítulos introdutórios e conclusivos e a tese é publicada antes de passar banca examinadora e a defesa pública com um identificador ISBN e é posteriormente disponibilizada online (Burrough-Boenisch, 2016).

No entanto, Hagen (2010) também aponta limites significativos para a tese em artigos. A atribuição de crédito de autoria pode ser complexa e controversa, especialmente em trabalhos com múltiplos coautores, e os métodos tradicionais de atribuição de contribuição de autoria podem ser tendenciosos, não refletindo com precisão o papel individual de cada autor. O aumento do número de coautores pode diluir a contribuição percebida do doutorando em cada publicação, afetando a avaliação de sua independência e competência como pesquisador principal.

Além disso, não há consenso sobre o número exato de publicações necessárias para compor uma tese de doutorado, o que pode gerar incertezas e variações

entre diferentes programas e disciplinas. Cabe ao órgão responsável regulamentar esse assunto.

Segundo Hagen, montar uma tese a partir de vários artigos pode também apresentar desafios em termos de coesão e integração dos diferentes capítulos, exigindo um esforço adicional para garantir que o trabalho seja percebido como uma contribuição científica coesa e consistente (Hagen, 2010). Aqui, um ponto importante, as habilidades de gerenciamento de projetos não são suficientemente desenvolvidas durante o Ph.D (Allison, 2015).

Conforme dissemos antes, o planejamento é fundamental para uma divisão bem-sucedida da tese em artigos, por isso gerenciar o tempo será importante para equilibrar a redação e submissão de artigos com outras responsabilidades acadêmicas e profissionais. Criar um cronograma detalhado que inclua prazos para a conclusão de cada artigo, submissão, revisão e resubmissão pode ajudar a manter o progresso constante e a evitar sobrecargas.

Desde o início do doutorado, é benéfico considerar como os diferentes aspectos da pesquisa podem ser desdobrados em artigos, o que envolve a identificação de subtemas ou capítulos que possuam profundidade e originalidade para serem desenvolvidos como estudos independentes. Em suma, um gerenciamento cuidadoso garante que cada artigo tenha um objetivo claro, uma metodologia sólida e uma contribuição única ao campo de estudo, o que, mais uma vez ressaltamos, nem sempre pode ser alcançado por pesquisadores com pouca experiência.

A pressão sobre os doutorandos para publicar em periódicos de alto impacto pode levar a uma ênfase na quantidade de publicações em detrimento da qualidade (Alexander & Davis, 2019). Isso vale tanto para o modelo tradicional como a tese dividida em artigos. Contudo, deve-se considerar uma preocupação legítima de que a divisão de uma tese em artigos, por um lado, possa atender ao requisito de publicação durante o doutorado, mas, por outro, também possa resultar em publicações superficiais ou redundantes, que não contribuem de maneira significativa para o avanço do conhecimento.

Portanto, cada artigo precisa ser substancial por si só e representar uma contribuição valiosa e original à literatura, o que também nem sempre pode ser alcançado por pesquisadores inexperientes. Nesse aspecto, a pressão para publicar pode prejudicar o desenvolvimento de um pensamento criativo e independente

do doutorando (Alexander & Davis, 2019). Estudantes que se concentram apenas em produzir artigos para publicação podem perder a oportunidade de moldar seu próprio caminho de pesquisa (Gould, 2016). Uma possível solução seria a adoção de documentos mais concisos mesmo em teses tradicionais, seguindo o formato de artigos de pesquisa, com capítulos curtos sobre métodos, análise e discussão, o que tornaria a tese mais focada e os examinadores seriam mais propensos a ler tudo (Gould, 2016).

Não podemos esquecer dos fatores contextuais e dinâmicas do próprio campo que afetam a participação dos estudantes de doutorado em publicações, incluindo financiamento, assistência em pesquisa, e o papel dos orientadores, conforme salienta Larivière (2011). Por exemplo, estudantes que recebem bolsas de estudo ou trabalham como assistentes de pesquisa têm uma probabilidade maior de publicar artigos durante seu doutorado (Larivière, 2011).

Em específico para a administração pública, a opção pela tese dividida em artigos precisa considerar o que Breuning et al. (2021) aduzem em relação ao contexto da pandemia de COVID-19, que afetou negativamente a produtividade acadêmica especialmente para mulheres, já que esse achado pode estar diretamente relacionado à pesquisa de Feeney, Carson & Dickinson (2018) em relação às políticas de seleção de editores e membros do conselho editorial de periódicos em administração pública, que precisam levar em conta a sub-representação de mulheres nas posições editoriais, o que pode levar a vieses implícitos. Muito por isso, Feeney, Carson & Dickinson (2018) afirmam que aumentar a representação feminina em cargos editoriais é importante para promover a diversidade e a inclusão na administração pública. Eles argumentam que esforços conscientes e estruturais são necessários para corrigir os desequilíbrios existentes e garantir que a produção de conhecimento reflita uma gama mais ampla de perspectivas e experiências.

Por meio de nossa revisão das teses defendidas no Brasil no modelo de artigos, encontramos uma série de problemas relacionados à clareza teórica e ao detalhamento metodológico que precisam ser abordados para fortalecer a contribuição acadêmica desses trabalhos e o objetivo maior do doutorado. Encontramos exemplos positivos de pesquisas sobre administração pública que justificam métodos de forma sucinta e clara e fornecem uma razão para empregar métodos múltiplos. No entanto, nossa análise sugere que, tal como observado por Feeney, Carson &

Dickinson (2018), pesquisadores não estão aproveitando ao máximo os benefícios de integrar verdadeiramente *insights* teóricos e métodos.

Mais esforços são necessários para colher os benefícios dos métodos qualitativos, para incorporar vertentes qualitativas como parceiros iguais respeitados em pesquisas de métodos mistos, e para melhorar a conduta e o relato de estudos de métodos mistos. O aumento do uso da pesquisa de métodos mistos pode ajudar a compreender e abordar melhor questões complexas de administração pública. Para obter os benefícios completos dessa abordagem, pesquisadores precisam melhorar a qualidade das vertentes qualitativas dos estudos de métodos mistos e comunicar informações metodológicas com mais detalhes.

De acordo com Hendren, Luo e Pandey (2018), para avançar no uso e valor da pesquisa de métodos mistos, pesquisadores precisam questionar as suposições, interpretações e limitações das metodologias quantitativas dominantes. Concordamos que os estudos de métodos mistos, assim como defendem Hendren et al. (2023), podem ser particularmente benéficos quando as análises de dados quantitativos são intencionalmente apoiadas e expandidas pela utilização de métodos qualitativos, o que permite obter perspectivas dos sujeitos do estudo e de outras partes interessadas, enriquecendo o contexto.

A integração eficaz das descobertas em pesquisas de métodos mistos requer um diálogo deliberado entre vertentes quantitativas e qualitativas, ou seja, é fundamental que haja uma clara elucidação e aplicação de padrões de evidência para ambas as abordagens, garantindo que pesquisas qualitativas e quantitativas recebam igual atenção. Além disso, a transparência é necessária tanto para métodos qualitativos quanto quantitativos em estudos de métodos mistos, abrangendo todos os aspectos dos dados: fontes, coleta, análises e relatórios. Mas, nada disso, em termos ideias, faz sentido diante de um eventual produtivismo que tolhe a reflexão crítica do doutorando e a formação do pesquisador.

Conclusões

As teses divididas em artigos oferecem uma série de vantagens e limitações que devem ser consideradas por doutorandos, seus supervisores e orientadores. A prin-

cipal vantagem desse modelo é a maior visibilidade e disseminação dos resultados da pesquisa, o que pode acelerar o desenvolvimento da carreira acadêmica do doutorando ao facilitar a publicação em revistas científicas renomadas e a integração em redes de pesquisa.

Além disso, a experiência de escrever e submeter artigos durante o doutorado pode proporcionar *feedback* contínuo e aprimorar a qualidade da pesquisa. Em administração pública, participar dos principais eventos da área de estudos pode ser uma estratégia eficaz para doutorandos que estão considerando o modelo de tese em artigos. Esses eventos oferecem oportunidades valiosas para conhecer as tendências atuais da pesquisa, entender melhor as expectativas dos editores de revistas científicas e estabelecer redes de contatos com outros pesquisadores. Assim, os doutorandos podem tomar decisões mais informadas sobre a estrutura da sua tese e aumentar suas chances de sucesso acadêmico.

No entanto, as limitações desse modelo em artigos são significativas. Os doutorandos podem não possuir a experiência necessária para gerir um projeto de tese em artigos, o que requer conhecimento do campo de estudos e das linhas editoriais dos principais periódicos em administração pública. A complexidade na atribuição de autoria e a necessidade de garantir a coesão dos diferentes capítulos da tese são desafios adicionais.

Sobretudo, a maturidade do pesquisador é um fator importante nesse contexto, pois a capacidade de planejar e executar o projeto de pesquisa dividido em artigos demanda habilidades de gestão de projetos. Nem todos os temas e objetos de pesquisa são adequados para a divisão em artigos, ademais alguns tópicos podem ser mais bem explorados em uma monografia tradicional, onde a coesão teórica é mais facilmente mantida.

Somado a esses pontos, o principal achado do presente artigo é que a maior parte das teses divididas em artigos defendidas em administração pública no Brasil não realiza uma definição nem uma articulação clara dos aspectos epistemológicos e metodológicos no conjunto do trabalho. Isso gera um enfraquecimento conceitual que reduz o poder explicativo, como tese, dos resultados empíricos recolhidos. O efeito desse problema não se dá apenas no nível individual do pesquisador. Perde-se a capacidade de acumular com mais qualidade acadêmica as pesquisas dos doutorandos brasileiros. A consequência desse processo, portanto, é global para o Campo de Públicas.

Diante dessa interpretação, o caminho não é, simplesmente, abandonar o modelo de tese dividida em artigos, cujos benefícios também foram listados aqui. A melhor resposta é preparar os programas de pós-graduação e os pesquisadores para articularem melhor as partes epistemológicas e metodológicas em teses escritas como um conjunto de artigos precisam de um lastro conceitual mais claro, coerente e consistente. Seguindo essa trilha, os jovens doutores ganharão mais robustez formativa e a área como um todo acumulará mais saber estruturado para o entendimento da Administração Pública brasileira.

Referências

- Abbott, A. (2007). Against Narrative: A Preface to Lyrical Sociology. *Sociological Theory*, 25(1), 67-99.
- Alexander, D. E. & Davis, I. R. (2019). The PhD system under pressure: an examiner's viewpoint. *Quality Assurance in Education*, 27,1, pp. 2-12.
- Allen, K. R. (2023). Feminist theory, method, and praxis: Toward a critical consciousness for family and close relationship scholars. *Journal of Social and Personal Relationships*, 40(3), 899-936.
- Allison, L. (2015). Three important lessons for productivity: task management and how to be your own project manager. *European Political Science*, 14(2), 149-161.
- Badley, G. (2009). Publish and be doctor-rated: The PhD by published work. *Quality Assurance in Education*, 27(1), 2-12.
- Becker, H. S. (2007). Writing for Social Scientists: How to Start and Finish Your Thesis, Book, or Article. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 2007.
- Bhambra, G. K. (2007). Sociology and Postcolonialism: Another 'Missing' Revolution? *Sociology*, 41(5), 871-884.
- Bhambra, G. K., & Holmwood, J. (2018). Colonialism, Postcolonialism and the Liberal Welfare State. *New Political Economy*, 23(5), 574–587.
- Breimer, L. H., & Mikhailidis, D. P. (1993). Towards a doctoral thesis through published works. *Biomedicine & Pharmacotherapy*, 47(9), 403-407.
- Breuning, M., Fattore, C., Ramos, J., & Scalera, J. (2021). The great equalizer? Gender, parenting, and scholarly productivity during the global pandemic. *PS: Political Science & Politics*, 54(3), 427-432.
- Burawoy, M. (2003). For a sociological marxism: The complementary convergence of antonio gramsci and Karl Polanyi. *Politics & Society*, 31(2), 193-261.
- Burr, V. (2015) Social Constructionism. (3rd edn.) East Sussex: Routledge.
- Burrough-Boenisch, J. Being more open about PhD papers. *Nature* **536**, 274 (2016). <https://doi.org/10.1038/536274b>
- Carey, H. F., & Raciborski, R. (2004). Postcolonialism: A Valid Paradigm for the Former Sovietized States and Yugoslavia? *East European Politics and Societies*, 18(2), 191-235.

- Carminati, L. (2018). Generalizability in qualitative research: A tale of two traditions. *Qualitative Health Research*, 28(13), 2094-2101.
- Chafetz, J. S. (1997). Feminist theory and sociology: Underutilized contributions for mainstream theory. *Annual Review of Sociology*, 23, 97–120.
- Chun Tie Y., Birks M., & Francis K. (2019). Grounded theory research: A design framework for novice researchers. *SAGE Open Medicine*, 7.
- Cook, S. D. N., & Wagenaar, H. (2012). Navigating the Eternally Unfolding Present: Toward an Epistemology of Practice. *The American Review of Public Administration*, 42(1), 3-38
- Corry, M., Porter, S., & McKenna, H. (2018). The redundancy of positivism as a paradigm for nursing research. *Nursing Philosophy*, e12230.
- Corbin, J. M., & Strauss, A. (1990). Grounded theory research: Procedures, canons, and evaluative criteria. *Qualitative Sociology*, 13(1), 3-21.
- Creswell, J. W. (2013). Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches (3rd ed.). Sage.
- Cunliffe, A. L. (2008). Orientations to social constructionism: Relationally-responsive social constructionism and its implications for knowledge and learning. *Management Learning*, 39(1), 123–139.
- Davies, R. E., & Rolfe, G. (2009). PhD by publication: A prospective as well as retrospective award? Some subversive thoughts. *Nurse Education Today*, 29(6), 590-594.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2005). The Sage handbook of qualitative research (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Fay, B. (1987). Critical social science. Ithaca, NY: Cornell University Press.
- Feeeney, M. K., Carson, L., & Dickinson, H. (2018). Power in editorial positions: A feminist critique of public administration. *Public Administration Review*, 79(1), 46-55.
- Feldman, M. S., & W. J. Orlitzkowksi. (2011). Theorizing practice and practicing theory. *Organization Science*, 22: 1240-1253.
- Fenton, C., & Langley, A. (2011). Strategy as practice and the narrative turn. *Organization Studies*, 32 (9): 1171-1196.
- Fitzpatrick, J., Goggin, M., Heikkila, T., Klingner, D., Machado, J., & Martell, C. (2011). A New Look at Comparative Public Administration: Trends in Research and an Agenda for the Future. *Public Administration Review*, 71(6), 821–830.
- Grabbe, L. L. (2003). The trials of being a PhD external examiner. *Quality Assurance in Education*, 11(2), 128-133.
- Gerring, J. (2008). The Mechanistic Worldview: Thinking Inside the Box. *British Journal of Political Science*, 38(1), 161–179.
- Gioia, D. A., Corley, K. G., & Hamilton, A. L. (2012). *Seeking Qualitative Rigor in Inductive Research. Organizational Research Methods*, 16(1), 15–31.
- Gill, M. J. (2014). The Possibilities of phenomenology for organizational research. *Organizational Research Methods*, 17: 118-137.
- Gould, J. (2016) What's the point of the PhD thesis? *Nature*, 535, 26–28
- Hagen, N. T. (2010). Deconstructing doctoral dissertations: how many papers does it take to make a PhD? *Scientometrics*, 85(2), 567–579.

- Hendren, K., Luo, Q. E., & Pandey, S. K. (2018). *The State of Mixed Methods Research in Public Administration and Public Policy*. *Public Administration Review*.
- Hendren, K., Newcomer, K., Pandey, S. K., Smith, M., & Sumner, N. (2023). How qualitative research methods can be leveraged to strengthen mixed methods research in public policy and public administration? *Public Administration Review*, 83(3): 468-485.
- Holstein, J.A. & Gubrium, J. F. (eds.). (2013). *Handbook of Constructionist Research*. NY: Guilford Press.
- Jackson, D. (2013). Completing a PhD by publication: A review of Australian policy and implications for practice. *Higher Education Research & Development*, 32(3), 355-368.
- Jacobsen, C. B., & Andersen, L. B. (2014). Performance Management for Academic Researchers: How Publication Command Systems Affect Individual Behavior. *Review of Public Personnel Administration*, 34(2), 84-107.
- Kwiek, M. (2018). Academic top earners: Research productivity, prestige generation, and salary patterns in European universities. *Science and Public Policy*, 45(1), 1-13.
- Latham, S. D. (2014). Leadership Research: An Arts-Informed Perspective. *Journal of Management Inquiry*, 23(2), 123-132.
- Larivière, V. (2011). On the shoulders of students? The contribution of PhD students to the advancement of knowledge. *Scientometrics*, 90(2), 463–481.
- Lee, A., & Kamler, B. (2008). Bringing pedagogy to doctoral publishing. *Teaching in Higher Education*, 13(5), 511-523.
- Lin, A. C. (1998). Bridging positivist and interpretivist approaches to qualitative methods. *Policy Studies Journal*, 26(1), 162-180.
- Madison, D. S. (2005). *Critical ethnography: Methods, ethics, and performance*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Morton, K., Dennison, L., May, C., Murray, E., Little, P., McManus, R. J., & Yardley, L. (2017). Using digital interventions for self-management of chronic physical health conditions: A meta-ethnography review of published studies. *Patient Education and Counseling*, 100(4), 616–635.
- Morton, S. (2015a). Creating Research Impact: The Roles of Research Users in Interactive Research Mobilisation. *Evidence and Policy: A Journal of Research, Debate and Practice*, 11/1: 35–55.
- Morton, S. (2015). Progressing research impact assessment: A 'contributions' approach. *Research Evaluation*, 24, 4: 405–419
- Nicolini, D. (2009). Zooming in and out: Studying practices by switching theoretical lenses and trailing connections. *Organization Studies*, 30(12), 1391-1418.
- Nitzschner, P. (2022). Beyond 'contemporary relevance': Reading critical theory today. *Contemporary Political Theory*, 21(Suppl 2), 49–54.
- Olesen, V. (2011). Feminist qualitative research in the Millennium's first decade: Developments, challenges, prospects. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *The Sage handbook of qualitative research* (4th ed., pp. 129–146). Thousand Oaks. Sage.
- Patomäki, H., & Wight, C. (2000). After postpositivism? The promises of critical realism. *International Studies Quarterly*, 44(2), 213–237.
- Phillips, D. C., & Burbules, N. C. (2000). Postpositivism and educational research. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.

- Raadschelders, J. C. N. (2008). Understanding government: Four intellectual traditions in the study of public administration. *Public Administration*, 86(4), 925–949.
- Raadschelders, J. C. N. (2011). The Future of the Study of Public Administration: Embedding Research Object and Methodology in Epistemology and Ontology. *Public Administration Review*, 71(6), 916–924.
- Raimondo, E., & Newcomer, K. E. (2017). Mixed-Methods Inquiry in Public Administration: The Interaction of Theory, Methodology, and Praxis. *Review of Public Personnel Administration*, 37(2), 183-201.
- Riach, K., & Davies, O. (2018). Sociomateriality and qualitative research: Method, matter and meaning. In C. Cassell, A. L. Cunliffe, & G. Grandy (Eds.), *The SAGE Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods* (pp. 133-149). SAGE.
- Rummery, K., & Fine, M. (2012). Care: A Critical Review of Theory, Policy and Practice. *Social Policy & Administration*, 46(3), 321–343.
- Shannon, P. J., Soltani, L., & Sugrue, E. (2023). Exploring the use of focused ethnography in social work research: A scoping review. *Qualitative Social Work*, 0(0).
- Simpson, B. (2008). Pragmatism, Mead and the practice turn. *Organization Studies*, 30(12): 1329–1347.
- Simpson, B. (2018). Pragmatism: A philosophy of practice. In C. Cassell, A. L. Cunliffe, & G. Grandy (Eds.), *The SAGE Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods* (pp. 54-68). SAGE.
- Su, N. (2018). Positivist qualitative methods. In C. Cassell, A. L. Cunliffe, & G. Grandy (Eds.), *The SAGE Handbook of Qualitative Business and Management Research Methods* (pp. 17-32). SAGE.
- The past, present and future of the PhD thesis. *Nature* 535, 7 (2016). <https://doi.org/10.1038/535007a>
- Thomas, R., & Davies, A. (2005). What have the feminists done for us? Feminist theory and organizational resistance. *Organization*, 12(5), 711-740.
- Timmermans, S., & Tavory, I. (2012). Theory Construction in Qualitative Research: From Grounded Theory to Abductive Analysis. *Sociological Theory*, 30(3), 167-186.
- Wessels, JS (2023). Meaningful knowledge about public administration: Epistemological and methodological antecedents. *Administrative Theory & Praxis*, 45(1), 25–43.
- Whetsell, T. A., & Shields, P. M. (2013). The Dynamics of Positivism in the Study of Public Administration. *Administration & Society*, 47(4), 416–446.
- Williams, K. (2020). Playing the fields: Theorizing research impact and its assessment. *Research Evaluation*, 29(2): 191-202.
- Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (4th ed.). Thousand Oaks. Sage.